

A PESQUISA PARA PRODUÇÃO DE UVAS SEM SEMENTES NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO

P. C. de S. Leão,
EMBRAPA Semi-Árido

A Região Nordeste do Brasil, especialmente a zona semi-árida no Vale do São Francisco, destaca-se como a principal região produtora e exportadora de uvas finas de mesa do país, correspondendo em 1996, segundo estimativas de Tinlot & Rousseau (1996) a 27% da produção nacional de uvas de mesa. A viticultura tem-se caracterizado pelo dinamismo e grande expansão das áreas cultivadas que passaram de 2.902 ha em 1992 para 4.847 ha em 1996 (IBGE, 1996).

A produção de uvas de mesa no mundo está baseada em variedades sem sementes, onde o Chile lidera como principal exportador e os Estados Unidos como maior importador e consumidor destas uvas. Esta tendência vem determinando mudanças no hábito de consumo, mesmo em países tradicionais consumidores de uvas com semente. No Brasil, as uvas finas de mesa são procedentes dos estados do Paraná, São Paulo, Norte de Minas Gerais e Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia), entretanto, a oferta está baseada em poucas variedades com sementes, especialmente a Itália e Rubi. Esta não disponibilidade de oferta de uvas sem sementes no mercado nacional, estimulou a rápida evolução das importações destas uvas procedentes do Chile, cujos volumes passaram de 1,3 mil toneladas

em 1994 para 64,6 mil toneladas em 1996. Essa realidade tem levado os viticultores do Nordeste do Brasil ao interesse crescente pela produção de variedades sem sementes. As variedades Perlette e Superior já cultivadas em pequenas áreas comerciais vem sendo exportadas com sucesso.

A Pesquisa para produção de uvas sem sementes

Em 1994 teve início um projeto de pesquisa para a produção e o melhoramento de uvas sem sementes no Vale do São Francisco, a partir de iniciativa da VALEEXPORT, com a participação da EMBRAPA, Instituto Agrônomo de Campinas e SEBRAE. Os experimentos de campo estão localizados em uma fazenda no município de Petrolina-PE, e são conduzidos pela VALEEXPORT e EMBRAPA Uva e Vinho. Por outro lado, como parte integrante deste projeto, a EMBRAPA Semi-árido vem conduzindo em parceria com a EMBRAPA Uva e Vinho e o Serviço de Produção de Sementes Básicas, trabalhos de pesquisa que visam atender cinco objetivos principais:

- 1) oferecer novas alternativas de variedades de uvas sem sementes, através da introdução, avaliação e

seleção de variedades de diferentes origens adaptadas às condições tropicais semi-áridas e que apresentem produtividade e qualidade capazes de competir com as principais variedades consumidas no mundo. Para atender a este objetivo estão sendo avaliadas a partir de 1995, 19 variedades de uvas sem sementes em uma coleção situada no Campo Experimental de Bebedouro. Novas cultivares estão sendo introduzidas em 1997 e pelo menos uma variedade tem apresentado características desejáveis para seleção, devendo ser avaliada em sistema de produção em 1998;

- 2) permitir a oferta de novas variedades de uva sem sementes obtidas para cultivo em condições tropicais semi-áridas, tolerantes ou resistentes as principais doenças fúngicas, produtivas e de elevada qualidade. Com este objetivo, está sendo conduzido um projeto de pesquisa visando o melhoramento genético. O projeto foi iniciado em 1996, composto por três etapas principais: 1) avaliação de espécies, de híbridos e de variedades para seleção de progenitores; 2) avaliação e seleção de híbridos procedentes de hibridações realizadas na EMBRAPA Uva e Vinho e 3) obtenção de variedades através de hibridações e técnicas de recuperação de embriões;
- 3) avaliar as principais variedades em sistema de produção, através do ajuste de tecnologias de manejo. Estão sendo testados diferentes reguladores de crescimento na variedade Perlette para aumentar o tamanho das bagas, que se constitui num dos principais fatores limitantes desta variedade. Outros importantes

aspectos de manejo fitotécnico precisam ser avaliados, tais como, espaçamentos, formas de condução, podas, entre outros;

- 4) produção da variedade Itália sem sementes, através da indução artificial de apirenia por streptomina. Os ensaios preliminares indicam que o índice de apirenia alcançado é muito bom e os cachos mantém a qualidade e o tamanho de bagas da variedade Itália;
- 5) produção de mudas livres de vírus. As principais variedades cultivadas na região estão sendo tratadas através de termoterapia e indexagem para as viroses mais importantes que afetam a videira. Após essa etapa, os seedlings sadios serão multiplicados e formarão o campo de matrizes para comercialização aos produtores e viveiristas.

A necessidade de pesquisa de tecnologias para tornar realidade a produção de uvas sem sementes especialmente para os pequenos e médios viticultores dos projetos irrigados do Vale do São Francisco é muito grande. O dinamismo da fruticultura irrigada nos coloca diante de novos desafios a cada momento. Diante das transformações e alta competição que ocorrem nesse contexto de mundo globalizado, somente a união de esforços e o trabalho conjunto de produtores, associações, órgãos de pesquisa, entidades financiadoras poderá tornar possível este desejo de fortalecer e colocar o Nordeste semi-árido do Brasil como uma das mais importantes regiões produtoras de uvas de mesa do mundo.